

TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE CUIABÁ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Maria Aparecida Borges de Barros Rocha

Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso

Doutoranda pela Universidade do Minho – Portugal

Situada em um pequeno vale, circundado por morros de elevações modestas, a cidade de Cuiabá, no século XIX embora capital da Província, era pequena e pobre, contando com uma população de cerca de onze mil habitantes, entre livres e escravos. Uma cidade que surgiu a partir de um agrupamento em torno de uma região mineradora e que não teria inicialmente um plano determinado de crescimento, tendo seu crescimento se constituído a partir das lavras.

Cuiabá é uma cidade setecentista, fundada a partir da descoberta de ricos veios de ouro por bandeirantes paulistas voltados inicialmente para a caça de índios para escravização. No encalço desses índios chegaram a Mato Grosso as bandeiras descobridoras de ouro, as quais, a partir desse acontecimento se voltam para sua exploração, abandonando sua atividade inicial.

No século XIX, a cidade de Cuiabá, com uma população que não chegava a onze mil habitantes, incluindo livres e escravos, não contava com plano determinado de crescimento, tendo seu povoamento se constituído a partir das lavras.

Em torno do núcleo central, representado pela Sé encontravam-se a administração da cidade e as maiores concentrações de vida e poder local, representados pelo Quartel, a Cadeia pública, a Casa da Câmara e outros.

Havia também um outro núcleo desenvolvido em torno do rio, formando um pequeno aglomerado de casa definida pela Freguesia de São Gonçalo de Pedro II, onde se localizava o porto, que também identificava esse núcleo, assim como algumas casas de comércio.¹

A partir de 1850, a cidade passa por um lento e gradual crescimento que vai trazendo transformações à sua organização espacial, a cidade vai se expandindo e tomando nova forma, não mais determinada apenas pelo fluxo das águas e dos acidentes geográficos, mas, formando novos núcleos gerando uma forma concêntrica.

A maioria das ruas centrais adquire calçamento seja ele efetuado por pedra bruta, pedra cristal ou canga.² As ruas da cidade não tinham denominação oficial, sendo

¹ VOLPATO, Luiza.- op. cit. p:27

² BRANDÃO, Jesus da Silva- op. cit. p:28

conhecidas através de designações populares referentes às especificidades próprias como exemplo, podemos citar: rua dos Tocos, rua da Prainha, do Campo, do açougue, da Matriz, do Candieiro, rua do Oratório, rua dos Pescadores, rua do Guilherme, do Ernesto.

A rua do Oratório, tinha esse nome em virtude da existência de um Oratório, onde posteriormente se ergueu a Igreja Senhor dos Passos.

A rua de Cima também recebia o nome de rua Augusta em virtude de ali residirem as pessoas mais ilustres da sociedade cuiabana.

A rua do Meio também recebia a denominação de rua do Comércio porque ali se concentrava maior número de estabelecimentos comerciais da cidade.

A rua dos Pescadores era assim chamada em virtude de ser utilizada por esses profissionais quando levavam seus produtos para serem comercializados no centro da cidade. Ruas que recebem denominações como rua dos Vieiras, rua do Guilherme, do Ernesto é assim denominado em virtude de neles residirem personalidades destacadas da sociedade cuiabana.³

Além das ruas, Cuiabá contava em seu espaço urbano com alguns lugares definidos como largos que recebiam igualmente denominações informais como: Praça real ou largo da Mandioca, largo da Matriz, largo do Rosário, largo da Boa Morte, do São Gonçalo e do Palácio,⁴ eram esses lugares totalmente desprovidos de adornos, não podendo, portanto ser denominados como Praças, ainda que pudessem ser utilizados em algumas oportunidades como locais de encontros diversos.⁵

A partir de 1850, as novas ruas já passam a receber uma certa orientação geométrica definindo seu traçado, no entanto, a cidade cresce incorporando novos espaços, não raras vezes, abandonando esses traçados retilíneos e geométricos que não passam de ideal de cidade planejada deslocado da realidade do espaço da cidade de Cuiabá que se fez seguindo outra organização espacial específica que atendia à sua realidade específica.

Cuiabá, situada em um vale, contava em seu espaço, com diversos morros e no alto de cada morro se localizava uma igreja que recebia o mesmo nome: a igreja de Nossa Senhora do Rosário localizada no morro do Rosário era sede da Irmandade de São Benedito que aglutinava os negros. No alto do morro de Bom Despacho a igreja do mesmo nome, que em sua construção traços semelhantes aos da Notre Dame de Paris. No morro da Boa Morte, a igreja Nossa Senhora da Boa Morte, onde era sediada a

³ Ibidem. Idem. p:16/17

⁴ Ibidem. Idem. p:16

⁵ VOLPATO, Luiza, op. cit. p:29

Irmandade do mesmo nome, pertencente aos pardos. Apenas a Igreja de Nosso Senhor dos Passos se localizava em lugar baixo, nas proximidades do Córrego da Prainha.

Todas essas Igrejas se localizavam na região da Sé, primeiro núcleo urbano da cidade. A Igreja de São Gonçalo se localizava em outra freguesia denominada de São Gonçalo de Pedro II.⁶

Essas igrejas construídas no século XVIII de maneira bastante simples, não poderiam ser comparadas com às igrejas barrocas de Minas Gerais, pelo contrário eram construções pobres que embora ornadas com muito cuidado não deixavam de traduzir as dificuldades do cotidiano da população⁷ voltada principalmente para obtenção de suprimentos, essa situação era lamentada pelas elites da cidade que desejavam obter produtos de melhor qualidade; por ocasião da abertura da navegação do rio da Prata, houve um período de relativo sucesso comercial de importação que foi no entanto interrompido pela Guerra do Paraguai.

Da mesma forma que as construções religiosas eram simples, também simples eram as demais construções destinadas às residências dos cuiabanos e às casas de comércio. Mesmo aqueles com maior poder aquisitivo tinham suas moradias mantidas com simplicidade. Mesmo as residências dos mais abastados eram casas de adobe e de taepa cobertas de telha, em sua maioria de apenas um pavimento.⁸

Apesar desses melhoramentos, a realidade de Cuiabá estava distante da realidade dos grandes centros e principais mercados, localizada numa região de fronteira, com grande contingente de soldados fazendo parte de sua população, em virtude de preocupação do governo imperial em resguardar as fronteiras com o Paraguai e a Bolívia, Cuiabá, nesse período não contava com os mais simples recursos de higiene, tais como rede de esgotos, abastecimento de água, iluminação, matadouros e cemitérios públicos, não se enquadrando nos ideais de salubridade defendidos pelas elites locais.

As tentativas de intervenções urbanísticas e de higienização efetuadas nas cidades brasileiras de então, tinham como referência o exemplo europeu e esbarravam freqüentemente nos hábitos e condutas da população. Se observa através dos Códigos de Posturas Municipais de Cuiabá, as tentativas do poder público em controlar a população e o espaço urbano, determinando o arruamento da cidade, a construção de muros e calçadas, o esgotamento de águas servidas, a eliminação do lixo e outros dejetos, assim como a implantação de matadouros e cemitérios públicos.

⁶ Ibidem. Idem. p:29

⁷ VOLPATO, Luiza, - A Conquista da Terra no Universo da Pobreza. P:

⁸ Ibidem. Idem. op. cit. p:30

Além do campo santo outros elementos estão sendo buscados nessa proposta de higienização da cidade, vale portanto ressaltar a construção do seminário da Conceição, contíguo a igreja do Bom Despacho, a construção da cadeia nova, também buscando atender aos novos conceitos de higiene, assim como às suas novas funções de reeducadora do preso com objetivo de reintegrá-lo a sociedade. Formou-se uma comissão na Câmara Municipal para vistoriar os estabelecimentos públicos, de caridade e prisões, com objetivo claro de controle da higiene e disciplinarização das populações pobres.

Estava presente em toda elite nacional daquele momento, e também na elite cuiabana, uma preocupação crescente com a ordenação do espaço urbano e os códigos de postura são amplamente utilizados nesse sentido, através de inúmeras determinações.

No entanto, a sociedade cuiabana não se adequava facilmente às novas formas muito mais sutis de controle da sociedade, onde o objetivo é que o indivíduo desejasse se enquadrar nesse novo ideal de sociedade burguesa, sem necessidade de formas mais explícitas de repressão.

Podemos perceber como mais um indicativo de intervenção urbanística em Cuiabá, a desestruturação da força e a consequente substituição por outros instrumentos de coerção social como a construção de cadeias públicas, buscando alteração de hábitos e costumes populares, detectamos diversas tentativas das elites em enquadrar a população dentro de regras e normas que contrariavam a realidade de seu dia-a-dia ou não se encaixavam nas suas expectativas.

O Relatório de Presidente de Província Dr. José Maria de Alencastro, de 1881. Traz referências às obras da Praça Alencastro, mencionando a construção de um jardim no largo do Palácio, que tão benéfica influência exerceria sobre os costumes da população, devendo ser seu uso franqueado ao público.⁹

Outros Relatórios de Presidentes de Província propõe dentre outros objetivos a proibição de animais soltos pelas ruas da cidade, tais como: cães, porcos, carneiros, ou gado sob pena de seus proprietários pagarem multa de 5 Réis.

Outra preocupação é voltada para a segurança pública que proibia a utilização de armas de fogo por ocasião de festas religiosas ou profanas; ficando os infratores passíveis de pagamento de penas de 10 Réis. Aqueles fiscais da câmara que se submetessem ao suborno ou patronato, não impondo as multas aos infratores das

⁹ Documento APMT- Relatório de Presidente de Província de 1881

posturas seriam reprovados por aqueles órgãos e multados em 20 Réis, na primeira vez, porém quando reincidentes a multa recairia em todo o ordenado do funcionário.

Buscava-se através da legislação a implantação de um ideal de cidade burguesa que viria de encontro às aspirações da elite econômica, a partir de um modelo de organização de sociedade capitalista que valoriza a limpeza, a higiene e a salubridade, ainda que em nosso país, mesmo nos maiores centros, tenha que conviver com uma realidade totalmente adversa contando com regime de produção escravocrata, espaços urbanos pouco delineados e influenciados por atividades rurais.

Cuiabá, certamente, naquele período conforme a documentação pesquisada, não se enquadrava facilmente nesses ideais, os Códigos de Posturas procuravam em vão controlar os hábitos da população e a higiene pública, voltando-se principalmente para as atividades dos escravos e dos livres pobres pelas ruas da cidade, nas bicas ou em outros lugares de encontros, onde houvesse escravos ou homens livres pobres a coerção procurava se fazer presente através da polícia; mas mesmo os homens da polícia muitas vezes participavam dos batuques ou outras manifestações não aceitas pela elite social. Os inspetores de quarteirão tinham como seus objetivos principais vigiar a população buscando com isso a prevenção da criminalidade, devendo portanto procurar controlar o comportamento dos vadios, bêbados e prostitutas considerados elementos perturbadores da ordem pública, definidos como “turbulentos” para que então não viessem a ofender os bons costumes, a tranquilidade e a paz das famílias.

Apesar de todos os esforços, os escravos e livres pobres continuavam a perambular pelas ruas da cidade, chegando a utilizá-las como seu espaço de lazer, invariavelmente ocorriam alguns conflitos ou turbulências gerando prisões como resultados da coerção policial, as ruas se constituíam em espaços da desordem, enquanto as casas se definiam como lugares ordenados.

Mas, Cuiabá nesse período sonhava com o progresso do Centro-Sul do país e acompanhava com ansiedade seu desenvolvimento desejando principalmente, em se considerando as elites, engajar-se no mesmo processo. Porém, sua realidade e sua função eram outras, pois, caracterizando-se como zona fronteira, seus objetivos deveriam se pautar na garantia do território. Enquanto isso, a idéia de progresso na região se alinhava com a necessidade da livre navegação do Prata que, quando conseguida, trouxe novo alento para Mato Grosso, ativando o comércio de artigos importados e idéias. As novas idéias sensibilizaram a elite cuiabana principalmente com referências às queixas dos presidentes de província que costumavam apontar as falhas na sociedade e no espaço urbano.

Dentro dos ideais de ordem burguesa, buscando o progresso urbanização e modernização das cidades, Cuiabá tinha dificuldades em se encaixar, pois sua realidade estava muito distante desses padrões. Apesar dos esforços dos presidentes de província, que não se cansavam em seus relatórios, de lamentar as condições da cidade, que não possuía mercado, matadouro ou cemitério público - sendo os sepultamentos ainda efetuados no interior das igrejas, para espanto de muitos deles.

Neste ideal de modernização e higienização das cidades com seu espaço delimitado e esquadrinhado, devem mortos e vivos ficar definitivamente separados. A medicina dita as normas, enquanto os legisladores seguem suas determinações na reordenação do espaço urbano. Os enterramentos não deverão mais se efetuar no interior das igrejas, é redefinido o local ocupado pelos mortos na sociedade, assim como, uma nova geografia urbana que drasticamente delimitará as relações entre mortos e vivos.¹⁰

Determinados odores são agora considerados insalubres e anti-higiênicos, sendo portanto, proibidos dentro do perímetro urbano. os enterramentos que antes se efetuavam nas igrejas ou nas suas imediações, são considerados perigosos à saúde pública, devendo se afastar para os arredores das cidades. Uma prova dessa pratica é a criação do Cemitério da Piedade e o Regulamento para os Cemitérios Públicos de 1865.]

BIBLIOGRAFIA

BARROS, João Moreira – *Cuiabá e seu passado*. São Paulo, Editora Resenha Tributária, 1982.

BRANDÃO, Jesus da Silva – *Cuiabá: Desenvolvimento Urbano e Sócio-Econômico*. Editora Livro Matogrossense.

CALVINO, Ítalo - *As Cidades Invisíveis*. 3ª ed., São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

CASTRO, Maria Inêz Malta et al – *Memória Histórica da Indústria de Mato Grosso, Cuiabá*, FIEMT- IEL/ UFMT 1987.

CHALHOUN, Sidney – *Cidade Febril – Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.

¹⁰ REIS, João José.- A Morte é uma Festa, p:24

CORBIM, Alain – *Saberes e odores: o objeto e o imaginário social do século XVIII e XIX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

COSTA, Jurandir Freire - *Ordem médica e Norma Familiar*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Graal, 1989.

REIS, João José - *A morte é uma festa*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al - *O processo histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, Guaicurus, 1990.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci - *Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá em 1850-1888*. São Paulo/ Cuiabá, Marco Zero/UFMT, 1993.

_____ *A Conquista da Terra no Universo da Pobreza*. São Paulo, HUCITEC, 1987

ROSA, Carlos Alberto - *Notas para uma História do Espaço Urbano de Cuiabá* – Diário Oficial-Suplemento Mensal – 25/09/1986

A partir de 1850, as novas ruas já passam a receber uma certa orientação geométrica definindo seu traçado, no entanto, a cidade cresce incorporando novos espaços, não raras vezes, abandonando esses traçados retilíneos e geométricos que não passam de ideal de cidade planejada deslocado da realidade do espaço da cidade de Cuiabá que se fez seguindo outra organização espacial específica que atendia á sua realidade específica.

A realidade da cidade de Cuiabá estava distante da realidade dos grandes centros e principais mercados, localizada numa região de fronteira, com grande contingente de soldados fazendo parte de sua população, em virtude de preocupação do governo imperial em resguardar as fronteiras com o Paraguai e a Bolívia, Cuiabá, nesse período não contava com os mais simples recursos de higiene, tais como rede de esgotos, abastecimento de água, iluminação, matadouros e cemitérios públicos, não se enquadrando nos ideais de salubridade defendidos pelas elites locais.